

Estudos sobre a Produção do Nordeste

Análise em Torno do Abastecimento de Gêneros Alimentícios

LINNEU MARIA VIEIRA

A SITUAÇÃO econômica do Nordeste brasileiro, depois da segunda guerra mundial, tem despertado vivo interesse nos círculos oficiais do país. Daí a nossa intenção de focalizar, neste trabalho, alguns aspectos sobre os recursos da indústria de alimentação naquela Região, o que certamente constituirá pequena parcela do nosso esforço, oferecido aos estudiosos do assunto.

A fim de aproveitar maior extensão da área estudada, incluímos aqui os Estados de Sergipe e da Bahia, os quais, por sua posição estratégica, são de imenso valor para a estrutura econômica que temos em vista.

É interessante lembrarmos que as nove Unidades escolhidas representam, apenas, 1/3 da população total do país, mas é, sem dúvida, a zona que maiores obstáculos nos imporá quanto à manutenção de linhas regulares de comunicação e de transportes, num caso de emergência.

Não obstante os Estados do Ceará, Pernambuco e Bahia possuírem 2/3 da população considerada, cabe ao Maranhão, Piauí e Bahia 73,67% da totalidade da área a ser estudada. Além disso, estas Unidades são as que apresentam menor densidade demográfica, ou seja, de 5 a 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Alagoas, Pernambuco, Sergipe e Paraíba, revelam densidades superiores a 30 habitantes por quilômetro quadrado.

As principais culturas agrícolas da Região em lide encontram-se discriminadas na tabela III.

A área cultivada é de 26,14% do total correspondente ao Brasil, sendo que o milho, cultivado em maior extensão, atinge 846 mil, 477 hectares, ou seja 19,04% de toda a Região.

Em ordem decrescente, as demais culturas, como sejam o feijão, a mandioca, a cana de açúcar e o cacau, representam 36,19%. Isoladamente consideradas, essas áreas variam de 5,85% a 12,10%. Em relação ao país, entretanto, verificamos que o cacau alcança 94,18%, a mandioca 49,98% e a cana de açúcar e o feijão 40,14% e 29,77%, respectivamente.

O arroz, cuja área de cultivo é de 8,86% da correspondente para o Brasil, tem o seu valor regional reduzido para 3,91%, enquanto que a fava e o côco representam ali parcelas inferiores a 2%,

não obstante serem características da região estudada.

Notamos, ainda, na tabela III, que as hortaliças não apresentam áreas significativas em relação ao total da região, mas o tomate aparece com 48,23%, no confronto com a sua área em todo o país.

A tabela III-A mostra-nos que de 1947 a 1950 a situação permaneceu, praticamente, estável para a maioria dos produtos acima focalizados. Relativamente à Região, os cereais ocupam quase 1/4 da área cultivada, os produtos destinados à indústria 1/3, a cana de açúcar, o café e o cacau menos de 1/5, enquanto que as hortaliças e as frutas quase nada representam no conjunto da área de cultivo do Nordeste brasileiro.

Da mesma tabela, verificamos ser menor de 2% a percentagem anual do aumento da área plantada, nos nove Estados que formam a região considerada no presente trabalho.

No que se refere à quantidade, notamos na tabela IV que o Nordeste, acrescido, como já fizemos ver, dos Estados de Sergipe e da Bahia, concorre com 35,55% do total da produção brasileira, sendo que a cana de açúcar e a mandioca ocupam o primeiro plano, com 59,34% e 24,94%, respectivamente, da produção regional. Podemos afirmar que estas duas culturas representam as bases da economia agrícola nordestina, de vez que as outras totalizam, apenas, os 15,72% e variam isoladamente de 0,01% a 4,07%.

As produções brasileiras de côco, cacau e fava, são quase que exclusivamente oriundas do Nordeste, não obstante a pequena percentagem que apresentam no volume regional. Dentre aquelas que concorrem de 25% a 50% do total referente a sua produção em todo o país, salientam-se, além da mandioca e da cana de açúcar, já referidas, o abacaxi, a batata doce, o tomate e a banana.

Do mesmo modo que foi observado para a extensão da área cultivada, não houve, praticamente, modificações sensíveis na quantidade produzida dos diversos grupos de cultura agrícola da Região. Este é, aliás, um fenômeno notado em quase todo o Brasil, onde, com raras exceções, a produção de alimentos não acompanhou as necessidades do consumo. Assim, encontramos na tabela V a média de 60,20% para o grupo da cana

de açúcar, café e cacau nos três anos ali atingidos pela nossa análise e a de 27,44% para o grupo da mandioca, feijão, fava e batatas, fato que só por si demonstra o nosso conceito acima.

O valor da produção nordestina é mais significativo para o algodão em pluma, que representa 27,61% do total regional. A cana de açúcar e a mandioca vêm em seguida, com 12,94% e 11,25%, respectivamente, enquanto que o cacau, o feijão e o milho aparecem, numa escala descendente, entre 5% e 10%. O côco e a banana, no entanto, são os mais expressivos no grupo das frutas. O primeiro com 2,45% e o segundo com 3,03% no cômputo regional.

Não temos nenhuma dúvida, em face das tabelas VI e VII de que a estrutura agrícola do Nordeste gira em torno do algodão, cana de açúcar, mandioca e cacau. A força da Região em matéria de produção agrícola está nestas culturas, que mantêm, desde 1947, valores médios compreendidos entre 9,66% e 27,61%. O grupo das hortaliças é, praticamente, nulo, enquanto que o milho conserva dentro do grupo dos cereais 8,57%, a média de 5,87%. Mais alguém está situado o grupo das frutas, com a média de 7,11%.

A Bahia concorre com 25,53% do valor total da produção do Nordeste, Pernambuco com 20,79%, Ceará com 18,30% Paraíba com 12,26%, Rio Grande do Norte com 8,96%, Alagoas com 6,42% e o restante com menos de 3%.

A pecuária da Região, entretanto, apresenta aspectos bastante interessantes. A espécie caprina, por exemplo, absorve 82,69% do efetivo observado no país. Em segundo lugar está a espécie ovina, com 36,99%. Os suínos e bovinos figuram no respectivo quadro, apenas, com 25,85% e 20,91%.

A maior população bovina encontra-se na Bahia, que concorre com 4 milhões, 425 mil, 820 cabeças, dentre os 11 milhões, 11 mil, 680 consignados ao Nordeste em fins de 1950. O contingente desta Unidade da nossa Federação sobe, além disso, a 1 milhão, 983 mil, 390 suínos; 1 milhão, 796 mil, 800 ovinos; e 2 milhões, 152 mil, 350 caprinos.

As tabelas VIII e IX expõem de maneira evidente a situação desses Estados focalizados em nosso trabalho e não deixam dúvidas quanto à contribuição dos mesmos no quadro nacional. Na espécie bovina, que é a mais importante, há no total da Região menos de uma unidade por habitante.

O gado bovino, criado principalmente na Bahia, corresponde a um quinto (20,91%) de toda a criação nacional deste gênero. Esta é a menor parcela com que contribui o Nordeste, visto que as demais espécies — suínos, ovinos e caprinos — representam um quarto (25,85%), um terço (36,99%) e dois quintos (82,69%), respectivamente.

A elevação das cotas no presente trabalho, que certamente contraria outros já existentes sobre o Nordeste, deve-se à inclusão dos Estados de Sergipe e Bahia. Este último, maior produtor de todas as espécies aqui discriminadas, tem assegurada a sua colocação no quadro nacional: sexto lugar na criação bovina; quarto na suína; segundo na ovina e primeiro na caprina.

Merecem ainda destaque o Ceará, Pernambuco, Piauí e Maranhão, sendo que este último se distingue também na criação de suínos.

Dentro da Região, o Estado de Pernambuco ocupa o quinto lugar na criação de bovinos, quarto na de suínos e segundo na de caprinos. A sua posição no comércio de carnes para a Região pode ser resumida no seguinte: concorre com 8 mil, 487 toneladas da espécie suína e 2 mil, 921 da espécie caprina, assumindo o primeiro lugar. Nas demais espécies mantém o segundo lugar, cabendo o primeiro à Bahia.

A produção de carnes no Nordeste, entretanto, apresenta características diferentes das notadas para o seu comércio. Em confronto com a produção brasileira, guarda as mesmas relações existentes para a população pecuária. Assim, verifica-se da tabela XII que a produção de carne bovina é quase um quinto do total do país, a suína quase um quarto e a caprina mais de dois quintos.

Produzindo a Região somente carne verde, as percentagens se elevam, baixando em consequência as de outras regiões, notadamente as do sul, onde há várias atividades. O valor da produção mantém-se pouco sensível às oscilações regionais e acompanha de perto o volume físico da produção.

Na indústria de salsichas aparece Pernambuco em primeiro plano, com cerca de 290 toneladas anuais, o que não é expressivo, quando se tem para a produção do país, cerca de 42 mil, 500 toneladas. O volume total apresentado pelas nove Unidades atinge, apenas, a 362 toneladas. Aliás, os produtos de origem suína são, aí, pouco significativos, em relação ao Brasil. O volume da produção de banha é de 285 toneladas anuais, sendo que o Ceará contribui com pouco mais de 50% desta quantidade, ou seja, 170 toneladas. É interessante notarmos aqui ser a produção nacional de cerca de 63 mil, 100 toneladas.

A quantidade de toucinho, que alcança 20 mil toneladas, corresponde a um quinto da produção do país, cabendo a dianteira aos Estados da Bahia, Pernambuco e Piauí, em ordem decrescente.

No setor avícola, o Nordeste ainda está bastante aquém das Regiões Leste e Sul.

O país possui cerca de 67 milhões, 180 mil cabeças de galinhas e conta, anualmente, com perto de 273 milhões, 675 mil dúzias de ovos. O valor da criação é de 1 bilhão, 16 milhões e 569 mil cruzeiros, contra 1 bilhão, 673 milhões e 900 mil em produção de ovos. A região por nós considerada

contribui tão-somente com 12 bilhões, 362 milhões, 290 galinhas, produzindo cerca de 59 bilhões, 581 milhões e 800 mil dúzias de ovos por ano.

Sendo a cana de açúcar um dos principais estímulos da economia agrícola do Nordeste, não se pode estranhar que a produção de açúcar seja ali quase 50% do total para todo o país. Em números absolutos, o volume produzido alcança 677 mil, 816 toneladas, contra 1 milhão, 403 mil observadas para o Brasil.

O Estado de Pernambuco, como seria de esperar, está à frente dessa indústria, com uma produção anual de 424 mil toneladas, vindo logo a seguir o Estado de Alagoas, com 111 mil, 131 toneladas.

A moagem de cana nas usinas sobe a 6 milhões, 931 mil, 166 toneladas, cabendo às duas Unidades acima, 4 milhões, 96 mil, 150 e 1 milhão, 154 mil, 397, respectivamente.

As produções da Bahia e de Sergipe atingem 60 mil, 206 toneladas e 40 mil, 242 toneladas. Aliás, depois de Pernambuco e Alagoas, são estes dois os maiores produtores de açúcar, na Região.

Das 67 mil, 267 fábricas de açúcar existentes no país, 15 mil, 41 localizam-se no Nordeste, que pode contar com 196 usinas e 14 mil, 845 engenhos.

Quanto à produção de doce, massa e extrato de tomate, Pernambuco está, praticamente, sozinho. O volume produzido, anualmente, naquele Estado, supera a 12 mil e 28 toneladas, no valor de 98 milhões e 700 mil cruzeiros. É a seguinte a sua distribuição: 821 toneladas de doce em calda; 6 milhões, 482 toneladas de doce em massa; 4 milhões, 335 mil toneladas de extrato de tomate e 380 toneladas de massa de tomate.

No que se refere à farinha de mandioca, é a Bahia que detém o recorde da Região, produzindo cerca de 215 toneladas. Os dados estatísticos sobre este produto dizem respeito a 1947, não podendo figurar com certa precisão na presente análise. O que está fora de dúvida, entretanto, é a importância que ele tem na alimentação do Nordeste, onde a sua produção atinge cerca de 68% do volume nacional.

Em contraste com as cifras acima, está a produção nordestina de leite (tabela XXVI). Os 282 milhões, 297 mil litros ali produzidos, representam, apenas, uma insignificante parcela do total observado para o Brasil, cujo volume atinge 2 bilhões, 485 milhões, 232 mil litros. São Paulo e Minas, separadamente, superam a produção do Nordeste. O primeiro, com 563 milhões, 329 mil litros e o segundo com 1 bilhão, 52 milhões e 245 mil.

O valor do leite em toda a Região é de 652 milhões, 524 mil cruzeiros, o que corresponde a 10% do total e a variação do preço médio vai de Cr\$ 2,10 a Cr\$ 3,40 por litro.

Os produtos do leite — queijo e manteiga — nos estabelecimentos inspecionados pelo Governo Federal, não ultrapassam de 210 toneladas e 480, respectivamente, conforme os dados de 1950.

A Bahia produz cerca de 240 toneladas de manteiga e Pernambuco 200 de manteiga e 210 de queijo.

Em confronto com a produção brasileira, superior a 24 mil toneladas, tanto de manteiga como de queijo, a produção do Nordeste revela-se insignificante.

Na tabela XVIII, damos a produção de mel de abelha naquela Região. Desde logo, nota-se o predomínio da Bahia, que apresenta um volume quantitativo de 150 toneladas, equivalentes a 1 milhão, 937 mil cruzeiros. O volume total, ali, atinge 453 toneladas, no valor de 4 milhões, 875 mil cruzeiros, o que corresponde a 7% da produção brasileira (6 mil, 156 toneladas).

A Região Sul é bastante mais rica neste setor, onde conta com 85% do total da produção de mel do país.

Mas, se o Nordeste não está suficientemente desenvolvido na criação e na indústria animal, o mesmo não podemos dizer quanto a sua indústria da pesca. A produção de pescada, da Região, é um terço da nacional. São 50 milhões, 895 mil, 914 quilogramas, a quantidade mínima com que poderá contar anualmente.

O Maranhão, onde a Escola de Pesca tem contribuído para o notável desenvolvimento da respectiva indústria, produz cerca de 34 milhões e 300 mil quilogramas. Em segundo lugar vem a Bahia, com 4 milhões, 896 mil.

Encontram-se na tabela XIX os dados da produção de 1950 de toda a Região por nós investigada e dela podemos verificar o notável progresso da pesca maranhense.

Na parte de conserva, salga e óleo de peixe, a tabela XX oferece uma perfeita visão sobre a situação do Brasil. São 14 mil, 453 toneladas, equivalentes a 76 milhões, 616 mil cruzeiros, sendo 1 mil, 302 toneladas de camarão seco, 3 mil, 275 de peixe em conserva, 862 de peixe salgado e 8 mil, 503 de peixe salgado e seco.

O Nordeste concorre para esses totais com 4 mil, 707 toneladas, no valor de 22 milhões, 780 mil cruzeiros, e distribuídos da maneira seguinte: 1 mil, 138 toneladas de camarão seco (quase o total do país), 552 toneladas de peixe salgado (mais de 55% do país) e 2 mil, 674 de peixe salgado e seco (um quarto do total do país).

Quanto ao sal, cabe praticamente a essa Região a totalidade da produção brasileira, sendo que o Rio Grande do Norte contribui com quase 74% desse total.

Assim, das 794 mil, 181 toneladas extraídas no país, o Nordeste concorre com 743 mil, 229.

TABELA I

POPULAÇÃO, REGISTRADA EM 1/VII/950, E ÁREA TERRESTRE DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO QUE CONSTITUEM A REGIÃO NORDESTE COM A INCLUSÃO DOS ESTADOS DE SERGIPE E BAHIA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO REGISTRADA EM 1 - VII - 950	ÁREA TERRESTRE (KM2)	DENSIDADE (HAB/KM2)	PERCENTAGEM SÔBRE O TOTAL	
				População	Área
Maranhão.....	1.600.296	332.239	4,82	8,79	21,38
Piauí.....	1.064.438	249.317	4,27	5,85	16,04
Ceará.....	2.735.702	153.245	17,85	15,03	9,86
Rio Grande do Norte.....	983.572	53.048	18,54	5,49	3,41
Paraíba.....	1.730.784	56.282	30,75	9,51	3,62
Pernambuco.....	3.430.639	97.016	35,36	18,85	6,24
Alagoas.....	1.106.454	28.531	38,78	6,08	1,84
Fernando de Noronha.....	648	26	24,92	0,00	0,00
Sergipe.....	650.132	21.057	30,87	3,57	1,36
Bahia.....	4.900.419	563.281	8,70	26,92	33,25
TOTAL.....	18.203.175	1.554.042	11,71	100,00	100,00

FONTE — Sinopse Preliminar do Censo Demográfico — IBGE.

TABELA II

POPULAÇÃO DE FATO, SEGUNDO ALGUMAS ATIVIDADES

PESSOAL OCUPADO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1 - IX - 1940			1 - VII - 1950			DIFERENÇA NO TOTAL	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Absoluta	Relativa %
TOTAL.....	3.786.238	3.251.755	534.483					
Maranhão.....	212.975	234.273	28.722	363.965	352.579	11.386	50.990	16,23
Piauí.....	209.454	194.033	15.421					
Ceará.....	515.078	476.249	38.829	597.333	585.214	12.119	82.255	15,97
Rio Grande do Norte.....	212.081	186.015	26.069					
Paraíba.....	403.032	318.869	54.213	404.015	331.303	22.712	933	0,23
Pernambuco.....	695.306	557.926	137.380					
Alagoas.....	250.238	203.717	46.521					
Fernando de Noronha.....	—	—	—	17	17	—	17	100,00
Sergipe.....	134.637	109.497	25.140	140.757	118.546	22.211	6.121	4,55
Bahia.....	1.053.334	891.196	162.188					

FONTE — Serviço Nacional de Recensamento.

TABELA III

COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS SOBRE AS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS DO BRASIL
E DA REGIÃO NORDESTE (1) — 1950

1. ÁREA CULTIVADA

CULTURAS	ÁREA CULTIVADA (HA)			
	Brasil	Região Nordeste (1)		
		Absoluta	Percentagens sobre	
			Brasil	Total
Abacaxi.....	14.604	5.884	40,29	0,13
Algodão.....	2.689.185	1.270.028	47,23	28,56
Alho.....	7.499	996	13,28	0,02
Arrendoim.....	127.428	3.235	2,54	0,07
Arroz.....	1.964.158	174.024	8,86	3,91
Banana (2).....	110.126	26.025	23,63	0,59
Batata doce.....	102.265	35.796	35,00	0,81
Batata inglesa.....	147.729	4.168	2,82	0,09
Cacau.....	275.970	259.835	94,18	5,85
Café.....	2.663.117	114.536	4,30	2,58
Cana de açúcar.....	828.182	332.441	40,14	7,43
Cebola.....	23.759	1.894	7,97	0,04
Côco da Bahia.....	52.105	50.748	97,40	1,14
Fava.....	78.459	69.141	88,12	1,55
Feijão.....	1.807.956	538.213	29,77	12,10
Fumo.....	141.931	51.254	36,11	1,15
Laranja (3).....	77.018	7.591	9,86	0,17
Mamona.....	233.158	168.999	72,48	3,80
Mandioca.....	957.493	478.565	49,98	10,76
Milho.....	4.681.827	846.477	18,08	19,04
Tomate.....	13.521	6.521	48,23	0,15
TOTAL.....	(4) 16.997.500	(4) 4.446.431	26,14	100,00

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — 1951.

(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.

(2) Considerada apenas a área ocupada com touceiras em produção.

(3) Considerada apenas a área ocupada com pés em produção.

(4) Com referência às áreas cultivadas, o Serviço de Estatística da Produção adverte: "Sendo comum no país o plantio de duas e, às vezes, três culturas na mesma área, tenha-se em vista que, nos totais indicados, está, em alguns casos, considerada mais de uma vez a mesma superfície de terra."

TABELA III — A

GRUPOS DE PRODUTOS	ÁREA CULTIVADA							
	1947		1948		1949		1950	
	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%
Cereais.....	953.601	23,38	892.610	21,46	931.804	22,68	1.020.501	22,95
Mandioca, feijão, fava e batatas	1.057.758	25,93	1.038.582	25,69	1.102.181	25,92	1.125.833	25,32
Frutas.....	78.842	1,93	31.671	1,97	83.410	2,03	90.218	2,03
Tomate, cebola e alho.....	8.111	0,20	9.114	0,22	8.493	0,20	9.411	0,21
Cana de açúcar, café e cacau.....	658.479	16,14	691.804	16,63	638.823	15,73	703.872	15,90
Produtos de uso industrial.....	1.322.270	32,42	1.415.310	34,03	1.422.374	33,44	1.493.516	33,59
TOTAL.....	4.079.031	100,00	4.159.151	100,00	4.253.033	100,00	4.443.431	100,00

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil.

NOTA — Com referência às áreas cultivadas, o Serviço de Estatística da Produção adverte: "Sendo comum no país o plantio de duas e, às vezes, três culturas na mesma área, tenha-se em vista que, nos totais indicados, está, em alguns casos, considerada mais de uma vez a mesma superfície de terra".

TABELA IV

COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS SÔBRE AS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS DO BRASIL E DA REGIÃO NORDESTE (1) — 1950

2. QUANTIDADE PRODUZIDA

CULTURAS	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)			
	Brasil	Região Nordeste (1)		
		Absoluta	Porcentagens sôbre	
			Brasil	Total
Abacaxi (2).....	146.388	70.004	47,82	0,30
Algodão em pluma.....	393.000	157.505	40,03	0,63
Algodão, caroço de.....	774.091	310.236	40,03	1,34
Alho.....	15.785	1.197	7,58	0,01
Amendoim com casca.....	118.192	3.988	3,37	0,02
Arroz com casca.....	3.217.690	238.943	7,43	1,03
Banana (3).....	3.257.480	940.320	28,87	4,07
Batata doce.....	833.376	246.892	29,63	1,07
Batata inglesa.....	707.156	14.455	2,04	0,03
Cacau.....	152.902	147.641	93,53	0,64
Café beneficiado.....	1.071.437	50.101	4,68	0,22
Cana de açúcar.....	32.670.814	13.727.119	42,02	59,34
Cebola.....	125.772	4.132	3,29	0,02
Côco da Bahia (4).....	114.635	111.271	97,07	0,43
Fava.....	35.593	28.793	80,91	0,12
Feijão.....	1.248.138	289.156	23,17	1,25
Fumo em folha.....	107.950	39.618	36,70	0,17
Laranja (5).....	1.196.190	131.291	10,98	0,57
Mamona.....	183.996	134.483	73,09	0,53
Mandioca.....	12.532.482	5.768.398	46,03	24,94
Milho.....	6.023.549	660.204	10,96	2,85
Tomate.....	135.645	55.635	41,02	0,24
TOTAL.....	65.062.264	23.131.387	35,55	100,00

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — 1951.

(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.

(2) Abacaxi, 1 fruto = 1,5 kg.

(3) Banana, 1 cacho = 20 kg.

(4) Côco, 1 fruto = 0,50 kg.

(5) Laranja, 1 caixa de 176 frutos = 35 kg.

TABELA V

GRUPOS DE PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA							
	1947		1948		1949		1950	
	t	%	t	%	t	%	t	%
Cereais.....	797.344	3,83	712.817	3,31	898.432	4,01	899.147	3,80
Mandioca, feijão, fava e batatas	6.359.450	30,56	6.008.288	28,31	6.682.039	29,84	6.347.609	27,44
Frutas.....	996.296	4,79	1.068.235	4,96	1.132.149	5,06	1.252.886	5,42
Tomate, cebola e alho.....	52.834	0,25	33.178	0,17	41.441	0,19	60.961	0,23
Cana de açúcar, café e cacau.....	12.051.005	57,91	13.060.219	60,62	13.051.273	58,30	13.924.811	60,29
Produtos de uso industrial.....	551.292	2,65	567.627	2,63	583.128	2,60	645.830	2,70
TOTAL.....	20.808.221	100,00	21.543.364	100,00	22.391.522	100,00	23.131.337	100,00

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil.

TABELA VI

COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS SOBRE AS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS DO BRASIL E DA REGIÃO NORDESTE (1) — 1950

3. VALOR DA PRODUÇÃO

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1.000)			
	Brasil	Região Nordeste (1)		
		Absoluto	Percentagens sobre	
			Brasil	Total
Abacaxi.....	145.293	43.947	30,25	0,43
Algodão em pluma.....	6.273.524	2.829.501	45,10	27,61
Algodão, caroço de.....	651.901	301.952	46,32	2,95
Alho.....	115.429	10.562	9,15	0,10
Amendoim com casca.....	259.753	7.467	2,87	0,07
Arroz com casca.....	5.399.028	276.486	5,12	2,70
Banana.....	1.012.735	310.973	30,71	3,03
Batata doce.....	451.854	144.015	31,87	1,41
Batata inglesa.....	1.301.501	26.978	2,07	0,26
Cacau.....	1.029.926	990.119	96,13	9,66
Café beneficiado.....	15.884.691	626.832	3,95	6,12
Cana de açúcar.....	3.253.471	1.326.170	40,76	12,94
Cebola.....	300.496	13.029	4,34	0,13
Cão da Bahia.....	266.220	251.404	94,43	2,45
Fava.....	66.920	57.552	83,00	0,56
Feijão.....	2.248.501	628.146	27,91	6,13
Fumo em folha.....	699.151	249.378	35,67	2,43
Laranja.....	625.516	122.431	19,57	1,19
Mamona.....	350.229	259.213	74,01	2,53
Mandioca.....	3.138.657	1.153.106	36,74	11,25
Milho.....	5.581.366	601.756	10,78	5,87
Tomate.....	227.109	16.183	7,13	0,16
TOTAL.....	49.283.361	10.247.200	20,81	100,00

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — 1951.

(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.

TABELA VI — A

VALOR DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1950

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1.000)	
	Absoluto	Relativo %
Maranhão.....	313.800	3,06
Piauí.....	184.425	1,80
Ceará.....	1.875.039	18,30
Rio Grande do Norte.....	918.300	8,96
Paraíba.....	1.255.960	12,26
Pernambuco.....	2.130.610	20,79
Alagoas.....	661.882	6,46
Sergipe.....	290.711	2,84
Bahia.....	2.616.473	25,53
TOTAL.....	10.247.200	100,00

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil — 1951.

TABELA VII

GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO							
	1947		1948		1949		1950	
	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%
Cereais.....	602.712	9,75	696.817	10,76	808.276	10,90	878.242	8,57
Mandioca, feijão, fava e batatas	1.381.003	22,34	1.537.303	23,73	1.758.202	23,71	2.009.797	19,61
Frutas.....	444.986	7,20	544.713	8,41	613.681	8,28	728.755	7,11
Tomate, cebola e alho.....	19.383	0,31	21.127	0,33	37.044	0,50	39.774	0,39
Cana de açúcar, café e cacau....	1.858.902	30,06	1.843.168	28,50	1.993.683	26,95	2.943.121	28,72
Produtos de uso industrial.....	1.876.160	30,34	1.831.002	28,27	2.199.341	29,66	3.647.511	35,60
TOTAL.....	6.183.146	100,00	6.477.130	100,00	7.415.227	100,00	10.247.200	100,00

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil.

TABELA VIII

COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS SOBRE A POPULAÇÃO PECUÁRIA DO BRASIL E DA REGIÃO NORDESTE (1), EM 31-XII-1950

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE CABEÇAS		
	Brasil	Região Nordeste (1)	
		Absoluto	% sobre o Brasil
Bovinos.....	52.655.490	11.011.680	20,91
Suínos.....	26.058.640	6.736.890	25,85
Ovinos.....	14.250.950	5.271.320	36,93
Caprinos.....	8.525.680	7.049.860	82,69

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — Ano XII — 1951

NOTA — Dados estimados

(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia

TABELA IX

POPULAÇÃO PECUÁRIA, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, EM 31-XII-1950

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE CABEÇAS			
	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos
Maranhão.....	1.026.150	1.335.700	102.240	244.450
Piauí.....	1.114.300	992.800	701.040	1.016.670
Ceará.....	1.527.720	932.460	1.050.620	1.160.750
Rio Grande do Norte.....	535.100	248.700	433.450	350.690
Paraíba.....	619.250	331.830	354.400	415.150
Pernambuco.....	1.008.140	592.720	560.420	1.450.840
Alagoas.....	352.300	234.140	143.620	182.810
Sergipe.....	402.900	85.150	128.730	76.150
Bahia.....	4.425.820	1.983.390	1.796.800	2.152.350
TOTAL.....	11.011.680	6.736.890	5.271.320	7.049.860

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — Ano XII — 1952

NOTA — Dados estimados

TABELA X

PRODUÇÃO DE CARNE DA REGIÃO NORDESTE (1), SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1950

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)			
	Carne de bovino	Carne de suíno	Carne de ovino	Carne de caprino
Maranhão.....	9.455	1.519	117	165
Piauí.....	8.323	1.490	684	1.216
Ceará.....	21.852	4.724	1.231	1.403
Rio Grande do Norte.....	9.362	1.902	758	571
Paraíba.....	10.727	2.458	891	914
Pernambuco.....	32.361	8.487	1.307	2.921
Alagoas.....	7.453	866	196	237
Sergipe.....	10.289	938	419	302
Bahia.....	63.477	6.100	2.921	2.767
TOTAL.....	173.299	28.484	8.554	10.490

FONTE — Serviço de Estatística da Produção.
(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia

TABELA XI

VALOR DA PRODUÇÃO DE CARNE DA REGIÃO NORDESTE (1), SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1950

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1.000)			
	Carne de bovino	Carne de suíno	Carne de ovino	Carne de caprino
Maranhão.....	47.515	7.477	435	632
Piauí.....	46.316	8.343	2.781	4.973
Ceará.....	178.905	34.156	6.316	6.812
Rio Grande do Norte.....	94.128	16.857	5.562	4.018
Paraíba.....	109.969	23.173	5.899	5.844
Pernambuco.....	263.500	84.214	8.081	18.157
Alagoas.....	55.243	8.088	1.255	1.536
Sergipe.....	73.999	8.941	2.770	1.938
Bahia.....	489.835	49.889	15.305	13.117
TOTAL.....	1.350.440	241.138	48.604	57.030

FONTE — Serviço de Estatística da Produção.
(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.

TABELA XII

COMPARAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO DE CARNE DO BRASIL E DA REGIÃO NORDESTE — 1950 (1)

ESPECIFICAÇÃO	BRASIL		REGIÃO NORDESTE (1)		PERCENTAGENS SÔBRE O BRASIL	
	Quantidade produzida (t)	Valor da produção (Cr\$ 1 000)	Quantidade produzida (t)	Valor da produção (Cr\$ 1 000)	t	Cr\$ 1 000
Carne de bovino.....	955.956	6.683.672	173.299	1.359.440	18,13	20,33
Verde.....	751.822	5.041.674	172.357	1.350.189	22,93	26,78
Frigorificada.....	117.631	680.908	—	—	—	—
Desidratada.....	—	—	—	—	—	—
Salgada.....	990	10.360	—	—	—	—
Enlatada.....	6.481	70.427	—	—	—	—
Charque.....	79.032	883.303	942	9.251	1,19	1,05
Carne de suíno.....	125.315	1.232.964	28.484	241.138	22,73	19,09
Verde.....	96.958	892.362	28.290	238.647	29,18	26,74
Frigorificada.....	9.725	114.853	—	—	—	—
Salgada.....	11.672	110.428	176	1.918	1,51	1,74
Defumada.....	1.820	23.080	0	9	0,00	0,04
Enlatada.....	1.404	27.925	—	—	—	—
Charque.....	42	388	—	—	—	—
Presunto cru.....	777	11.656	—	—	—	—
Presunto salgado.....	57	641	—	—	—	—
Presunto defumado.....	639	13.357	—	—	—	—
Presunto cozido.....	1.439	43.912	18	564	1,25	1,28
Presunto enlatado.....	782	24.362	—	—	—	—
Carne de ovino.....	18.836	101.022	8.554	48.604	45,41	48,11
Verde.....	17.351	90.361	8.554	48.604	49,30	53,79
Frigorificada.....	912	4.891	—	—	—	—
Salgada.....	1	5	—	—	—	—
Enlatada.....	83	824	—	—	—	—
Charque.....	489	4.941	—	—	—	—
Carne de caprino.....	12.012	69.088	10.499	57.030	87,40	82,55
Verde.....	12.012	69.088	10.499	57.030	87,40	82,55
Frigorificada.....	0	2	—	—	—	—
TOTAL GERAL.....	1.112.119	8.119.746	220.836	1.705.212	19,82	21,01

FONTE — Serviço de Estatística da Produção.

(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.

TABELA XIII
PRODUÇÃO AVÍCOLA — 1948/1950

A) ESTIMATIVA DO NÚMERO DE GALINHAS EXISTENTES

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE CABEÇAS				VALOR			
					Total (Cr.\$ 1 000)		Por cabeça (Cruzeiros)	
	1948	1949	1950	1948	1949	1950	1948	1950
Guaporé.....	31 500	41 600	54 000	1 002	1 603	1 693	31,80	31,30
Acre.....	149 700	154 200	162 400	3 263	3 672	4 239	23,80	26,10
Amazonas.....	271 250	268 250	223 680	4 271	4 345	4 151	15,70	18,60
Rio Branco.....	17 000	18 000	20 000	510	540	600	30,00	30,00
Pará.....	633 290	650 950	594 430	10 725	11 376	10 709	16,90	18,00
Amapá.....	78 500	80 500	101 100	1 932	1 993	2 569	24,80	25,40
Maranhão.....	1 247 300	1 364 600	1 271 600	13 710	16 108	17 688	11,00	13,90
Piauí.....	1 327 900	1 398 500	1 390 600	10 318	10 902	12 233	7,80	8,80
Ceará.....	1 788 700	1 978 800	2 092 000	16 415	20 092	22 752	9,20	10,90
Rio Grande do Norte.....	457 300	505 200	512 300	6 750	5 883	7 274	14,80	14,20
Paraíba.....	658 000	751 700	776 200	8 174	10 256	13 167	12,40	17,00
Pernambuco.....	1 532 880	1 731 850	1 684 280	18 936	24 279	27 761	11,90	16,50
Alagoas.....	710 900	742 500	777 300	9 201	11 460	13 322	13,10	14,00
Sergipe.....	378 490	592 770	643 710	5 157	11 166	11 463	18,80	17,80
Bahia.....	2 853 300	3 067 650	3 214 300	29 600	36 188	44 451	10,40	13,80
Minas Gerais (1).....	19 436 900	19 606 300	18 960 800	233 243	254 882	288 204	13,00	15,20
Espírito Santo.....	2 247 300	2 238 100	2 217 600	30 311	33 805	35 283	13,50	15,90
Rio de Janeiro.....	4 576 650	4 667 330	4 555 030	88 969	93 479	100 794	19,40	22,10
São Paulo.....	9 566 360	11 179 830	11 950 250	123 005	147 268	191 100	13,20	16,00
Paraná.....	2 563 950	2 892 400	3 336 400	27 135	33 314	48 491	10,60	14,40
Santa Catarina.....	1 929 300	2 047 400	2 103 900	29 837	31 699	33 475	15,50	15,90
Rio Grande do Sul.....	5 073 360	6 196 000	5 963 100	61 896	71 723	81 918	12,20	13,70
Mato Grosso.....	931 000	1 141 100	1 260 700	9 216	12 103	13 575	9,90	10,80
Goiás.....	2 220 000	2 788 500	3 275 920	17 478	22 631	29 747	8,10	9,10
Brasil.....	60 740 830	63 104 030	67 174 600	764 234	870 775	1 016 659	12,60	15,10

FONTE — Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

(1) Na falta de dados sobre o número de galinhas existentes, foi este calculado como correspondendo a 80% do total.

TABELA XIV
PRODUÇÃO AVÍCOLA — 1948/1950
B) ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE OVOS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (Dúzia)			VALOR			
	1948	1949	1950	TOTAL (Cr\$ 1 000)		Por dúzia (Cruzeiros)	
				1948	1949	1948	1950
Guaporé.....	158 500	205 700	261 700	2 583	3 839	16,30	20,00
Acre.....	597 500	618 100	663 600	6 496	7 156	10,90	10,10
Amazonas.....	1 035 800	1 001 500	1 124 500	9 442	9 384	9,10	10,70
Rio Branco.....	85 000	93 000	100 000	2 040	2 232	24,00	24,00
Pará.....	2 752 200	3 057 600	2 746 500	21 057	26 797	7,70	9,10
Amapá.....	325 900	336 000	418 100	3 911	4 032	12,00	16,80
Maranhão.....	5 437 100	5 631 800	5 723 800	31 111	33 392	5,70	6,80
Piauí.....	5 953 300	6 368 400	6 868 100	20 358	24 007	3,40	4,00
Ceará.....	8 346 800	9 110 200	9 989 500	28 695	32 355	3,40	4,60
Rio Grande do Norte.....	2 256 800	2 573 200	2 468 100	9 631	11 926	4,30	4,90
Paraíba.....	3 277 900	3 596 600	3 889 200	13 045	21 223	4,00	5,30
Pernambuco.....	7 690 000	8 278 200	8 539 400	33 688	42 457	4,40	5,60
Alagoas.....	3 300 200	3 498 600	3 932 700	17 047	22 253	5,20	6,40
Sergipe.....	1 841 100	2 725 700	2 938 900	8 206	15 809	4,50	6,20
Bahia.....	13 217 300	14 270 500	15 229 100	59 392	68 591	4,50	5,50
Minas Gerais.....	42 295 500	42 400 000	41 320 000	200 501	218 428	4,70	5,40
Espírito Santo.....	5 434 600	5 706 000	6 105 000	24 189	28 456	4,50	5,40
Rio de Janeiro.....	20 449 760	20 500 880	20 075 900	129 078	141 768	6,30	7,10
São Paulo.....	53 544 000	59 632 900	65 345 600	326 523	397 631	6,10	7,20
Paraná.....	12 949 900	14 561 200	17 269 100	65 806	79 477	5,10	6,10
Santa Catarina.....	9 299 200	10 453 100	10 687 300	48 154	50 476	5,20	5,00
Rio Grande do Sul.....	24 520 200	26 958 800	29 247 000	101 065	115 907	4,70	4,70
Mato Grosso.....	4 047 100	4 935 203	4 920 800	28 780	37 275	7,10	8,00
Goiás.....	9 847 000	12 297 000	13 810 100	31 948	42 284	3,20	3,80
BRASIL.....	238 662 660	258 840 180	273 674 000	1 222 746	1 437 155	5,10	6,00

FONTE — Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

TABELA XV

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR DA REGIÃO NORDESTE (1), SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1950

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE FÁBRICAS (2)					CANA MOÍDA NAS USINAS (t)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t), NAS USINAS
	Total	Das quais					
		Usinas com turbina e vácuo	Engenhos				
			Com turbina	Sem turbina			
				Açúcar bruto	Rapadura		
Maranhão.....	631	3	12	213	433	4.521	230
Piauí.....	1.718	1	4	9	1.701	—	—
Ceará.....	4.261	1	15	47	4.201	17.179	1.165
Rio Grande do Norte.....	530	4	—	81	415	103.685	8.201
Paraíba.....	1.203	10	—	50	1.233	350.341	32.653
Pernambuco.....	1.818	62	3	553	1.200	4.096.150	423.898
Alagoas.....	600	30	1	312	323	1.154.397	111.131
Sergipe.....	160	65	—	95	—	515.846	40.242
Bahia.....	3.835	20	1	633	3.206	684.014	60.206
TOTAL.....	15.011	196	33	2.031	12.773	6.931.166	677.816

Fonte — Anuário Estatístico do Brasil — Ano XII — 1951

(1) Inclui os Estados de Sergipe e Bahia.

(2) Fabricas instaladas no Instituto de Açúcar e Alcool, podendo estar ou não em funcionamento.

TABELA XVI

PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA DA REGIÃO NORDESTE (1), SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1947

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (t)	VALOR (Cr\$ 1 000)
Maranhão.....	47.604	42.844
Piauí.....	29.440	23.552
Ceará.....	79.032	63.226
Rio Grande do Norte.....	35.307	35.307
Paraíba.....	74.739	74.739
Pernambuco.....	137.834	149.320
Alagoas.....	77.395	64.496
Sergipe.....	61.237	46.948
Bahia.....	212.971	191.674
TOTAL.....	755.559	692.106

Fonte — Anuário Estatístico do Brasil — Ano XII — 1951.

(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.

TABELA XVII
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE LEITE—1949/1951

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (1 000 litros)			VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)			PREÇO MÉDIO (Cr\$/litro)		
	1949	1950	1951	1949	1950	1951	1949	1950	1951
Gusparé.....	116	126	126	833	909	1.061	7,20	7,20	8,40
Acre.....	1.299	1.259	1.367	4.824	5.393	6.147	3,70	4,30	4,50
Amazonas.....	2.530	2.697	2.719	7.478	8.108	9.103	3,00	3,00	3,30
Pará.....	2.467	3.915	4.189	7.014	11.649	13.056	2,80	3,00	3,10
Amapá.....	359	379	373	776	1.162	1.164	2,20	3,10	3,10
Maranhão.....	3.042	3.634	3.572	9.280	1.447	12.309	3,10	3,40	3,40
Piauí.....	5.937	6.486	6.176	14.067	16.487	19.284	2,40	2,50	3,10
Ceará.....	55.244	57.516	53.684	102.207	119.502	134.679	1,90	2,10	2,50
Rio Grande do Norte.....	27.519	30.328	28.990	50.103	58.115	70.926	1,80	1,90	2,40
Paraíba.....	25.023	26.819	25.786	44.478	53.269	64.617	1,80	2,00	2,50
Pernambuco.....	66.410	67.227	71.757	101.579	115.914	153.101	1,50	1,70	2,10
Alagoas.....	20.644	18.513	20.415	37.438	32.974	44.693	1,80	1,80	2,20
Sergipe.....	10.371	12.005	12.907	17.411	22.015	27.136	1,80	1,80	2,10
Bahia.....	61.369	64.816	59.010	86.131	104.231	125.779	1,40	1,60	2,10
Minas Gerais.....	1.007.346	1.018.791	1.052.245	1.196.924	1.447.439	1.777.293	1,20	1,40	1,70
Espírito Santo.....	26.675	28.459	27.039	36.610	40.576	44.139	1,40	1,40	1,60
Rio de Janeiro.....	107.185	120.632	120.002	200.403	236.539	242.276	1,90	2,00	2,00
São Paulo.....	500.511	546.076	563.329	815.752	938.366	1.100.141	1,60	1,70	2,00
Paraná.....	33.569	38.475	40.432	70.562	87.859	105.823	2,10	2,30	2,60
Santa Catarina.....	86.565	92.355	94.030	140.140	155.579	182.741	1,60	1,70	1,90
Rio Grande do Sul.....	173.333	183.626	195.018	301.937	339.936	376.649	1,70	1,90	1,90
Mato Grosso.....	10.546	12.347	12.964	23.084	27.935	31.191	2,20	2,30	2,40
Goiás.....	77.540	83.285	89.102	98.155	114.033	140.001	1,30	1,40	1,60
BRASIL.....	2.305.600	2.419.766	2.485.232	3.367.186	3.949.437	4.683.309	1,50	1,60	1,90

FONTE — Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

Nota — Os dados aqui registrados abrangem não só o leite consumido "in natura" mas também o industrializado.

TABELA XVIII

PRODUÇÃO DE MEL DE ABELHA DA REGIÃO
NORDESTE (1), SEGUNDO AS UNIDADES
DA FEDERAÇÃO — 1950

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (t)	VALOR (Cr\$ 1.000)
Maranhão.....	33	233
Piauí.....	18	84
Ceará.....	35	427
Rio Grande do Norte.....	14	145
Paraíba.....	19	194
Pernambuco.....	78	886
Alagoas.....	59	608
Sergipe.....	47	361
Bahia.....	150	1.937
TOTAL.....	453	4.875

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil — Ano XII
— 1951.

(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.

TABELA XIX

PRODUÇÃO DE PESCADO NA REGIÃO NORDESTE (1), SEGUNDO AS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1950

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (Kg)	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$)	PERCENTAGENS SOBRE O TOTAL	
			QUANTIDADE (Kg)	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$)
Maranhão.....	34.284.518	106.113.318	67,36	51,03
Piauí.....	679.132	3.464.848	1,33	1,67
Ceará.....	3.540.750	17.096.310	6,96	8,22
Rio Grande do Norte.....	3.534.592	18.269.266	6,95	8,79
Paraíba.....	1.036.502	6.607.050	2,04	3,18
Pernambuco.....	1.123.962	9.115.391	2,21	4,38
Alagoas.....	1.218.318	6.560.448	2,39	3,15
Sergipe.....	994.086	7.108.265	1,95	3,42
Bahia.....	4.484.054	33.597.860	8,81	16,16
TOTAL.....	50.895.914	207.932.756	100,00	100,00

FONTE — Serviço de Estatística da Produção.

(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.

TABELA XX

CONFRONTO ENTRE A PRODUÇÃO DE CONSERVA, SALGA E ÓLEO DE PEIXE DO BRASIL E DA REGIÃO NORDESTE (1) — 1950

ESPECIFICAÇÃO	BRASIL		REGIÃO NORDESTE (1)		PERCENTAGENS SÔBRE O BRASIL	
	Quantidade (kg)	Valor (Cr\$)	Quantidade (kg)	Valor (Cr\$)	Quantidade (kg)	Valor (Cr\$)
Camarão salgado e seco.....	1 301 677	9 971 030	1 137 550	8 002 800	87,39	80,26
Lagosta em conserva.....	3 050	82 336	3 050	82 336	100,00	100,00
Óleo de baleia.....	322 140	2 912 000	322 140	2 912 000	100,00	100,00
Óleo de peixe.....	186 060	622 070	2 186	20 558	1,17	3,30
Peixe em conserva.....	3 275 492	21 795 627	16 420	350 000	0,50	1,61
Peixe salgado.....	862 044	3 896 416	551 525	2 330 526	63,98	59,81
Peixe salgado e seco.....	8 502 555	39 336 347	2 673 655	9 982 000	7,92	23,09
TOTAL.....	14 453 018	76 615 826	4 706 526	22 780 220	32,56	28,98

FONTE — Serviço de Estatística da Produção.

(1) Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.

TABELA XXI

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE SAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1948/1950

1. DADOS ABSOLUTOS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (t)			VALOR (Cr\$ 1.000)		
	1948	1949	1950	1948	1949	1950
Pará.....	—	20	30	—	2	4
Maranhão.....	19.375	10.867	14.243	1.938	1.087	1.709
Piauí.....	10.422	10.728	15.326	1.042	1.073	1.839
Ceará.....	66.287	92.236	94.009	6.629	6.224	11.281
Rio Grande do Norte.....	589.100	579.379	585.941	58.909	57.909	70.313
Paraíba.....	938	960	1.037	94	96	124
Pernambuco.....	608	1.520	1.865	61	152	224
Alagoas.....	26	85	45	3	8	6
Sergipe.....	9.505	42.298	23.982	1.616	7.191	5.396
Bahia.....	4.763	5.014	6.178	810	852	1.390
Rio de Janeiro.....	80.309	62.525	51.525	13.652	10.629	11.593
BRASIL.....	781.333	805.632	794.181	84.754	88.252	103.879

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil — Ano XII — 1951.

NOTA — O valor foi calculado com base no preço médio determinado pelo Instituto Nacional do Sal.

TABELA XXII

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE SAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO — 1948/1950

2. DADOS RELATIVOS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (t)			VALOR (Cr\$ 1.000)		
	1948	1949	1950	1948	1949	1950
Pará.....	—	0,00	0,00	—	0,00	0,00
Maranhão.....	2,48	1,35	1,79	2,29	1,23	1,64
Piauí.....	1,33	1,33	1,93	1,23	1,22	1,77
Ceará.....	8,48	11,84	11,84	7,82	10,45	10,86
Rio Grande do Norte.....	75,40	71,92	73,78	69,51	65,65	67,69
Paraíba.....	0,12	0,12	0,13	0,11	0,11	0,12
Pernambuco.....	0,08	0,19	0,23	0,07	0,17	0,22
Alagoas.....	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01
Sergipe.....	1,22	5,25	3,02	1,91	8,15	5,19
Bahia.....	0,61	0,62	0,78	0,95	0,97	1,34
Rio de Janeiro.....	10,28	7,76	6,49	6,11	12,04	11,16
BRASIL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil — Ano XII — 1951